



## ANAIS

### EVIDÊNCIAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS E A RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO, A INTENÇÃO E A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

MARCELO CAETANO OLIVEIRA ALVES

mco.alves@unesp.br  
UNESP ARARAQUARA

FERNANDA GIANOTTI

fernanda.gianotti@etec.sp.gov.br  
CENTRO PAULA SOUZA

ELTON EUSTÁQUIO CASAGRANDE

elton.eustaquio@unesp.br  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FCLAR/DEPTO DE ECONOMIA

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo alinhar duas evidências que tornam a educação empreendedora crucial ao desenvolvimento da intenção empreendedora junto aos estudantes do ensino médio. A primeira evidência é analítica e baseia-se em uma revisão circunstanciada sobre as diferenças regionais brasileiras, em termos de grau de desenvolvimento econômico. A segunda é da literatura produzida no mesmo período, segundo registrado na base Scopus, sobre empreendedorismo e educação empreendedora. Com as evidências, elaborou-se um contexto que fornece os elementos para orientar a prática docente em sala de aula. Afinal, tratar da empregabilidade e da forma de investigação com base em literatura, favorece a ação do ensino. A busca por texto é feita através do desenvolvimento de um algoritmo que favorece a conexão de trabalhos com o recorte desejado. Com essas duas evidências, o texto discute a educação empreendedora, e seus atributos que podem influenciar positivamente a intenção empreendedora de jovens cursistas de escolas técnicas. Para a realização da pesquisa em base de dados de documentos acadêmicos, primeiramente foram definidos os escopos da pesquisa desejada. O aplicativo para análise da lista das referências foi o VOSviewer. Foram gerados os mapas de palavras com as palavras-chave identificadas. Buscou-se, então, verificar a incidência do termo entrepreneurial education ou entrepreneurship education dentre aqueles identificados para as buscas realizadas. Também foram analisados os principais links com outros termos na mesma busca. Os resultados das análises mostraram que a educação empreendedora está ligada ao empreendedorismo, a intenção empreendedora e a educação. Essas correlações permitem inferir que há indícios de que a educação empreendedora fortalece o indivíduo para desenvolver atividades empreendedoras. Tanto os termos, quanto os links identificados mostraram significativa correlação com o objeto desta pesquisa. Assim, a educação empreendedora tem se apresentado como um vetor viável para o desenvolvimento tanto da intenção quanto do empreendedorismo em si.

**PALAVRAS CHAVE:** educação empreendedora, intenção empreendedora, empreendedorismo, evidências teóricas, evidências empíricas

**ABSTRACT:** This work aims to align two evidence that turn the entrepreneurial education essential to the entrepreneurial intention development with high students. The first evidence is analytics, and it is based into a detailed revision on the Brazilian regions differences in terms of the economic development degree. The second is from the literature available in the same period, according to the Scopus base. It is about entrepreneurship and entrepreneurial education. With the evidence, a context was elaborated to provide the elements to guide the teaching practice during the classes. After all, treating the employability and the investigation ways based in the literature favors the teaching action. The search for text materials is made by the development of an algorithm that permits the connection among the materials and the research goal. With this evidence, the text discusses the entrepreneurial education characteristics that can positively influence the entrepreneurial intention in young students of technical education. For the research realization, first it was defined the desired scope. The software used for the analysis of the references lists was the VOSviewer. Word maps were created using the identified keywords. The incidence of the terms entrepreneurial education or entrepreneurship education was analyzed among those that appeared in the realized research. The links among the identified terms were analyzed too. The

analysis results showed the connection among the entrepreneurship, the entrepreneurial intention, and the entrepreneurial education. The correlations allow to infer that the entrepreneurial education strengthens the person to develop entrepreneurial activities. Both identified terms and links showed strong correlation with the research goal. In this way, the entrepreneurial education can be considered as a viable vector to de development of the entrepreneurial intentions as well de entrepreneurship itself.

**KEY WORDS:** entrepreneurial education, entrepreneurial intention, entrepreneurship, theoretical evidence, empirical evidence



## ANAIS

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo alinhar duas evidências que tornam a educação empreendedora crucial ao desenvolvimento da intenção empreendedora junto aos estudantes do ensino médio.

A primeira evidência é analítica e baseia-se em uma revisão circunstanciada sobre as diferenças regionais brasileiras, em termos de grau de desenvolvimento econômico. A segunda é da literatura produzida no mesmo período, segundo registrado na base Scopus, sobre empreendedorismo e educação empreendedora. A busca por texto é feita através do desenvolvimento de um algoritmo que favorece a conexão de trabalhos com o recorte desejado.

Com essas duas evidências, o texto discute a educação empreendedora, e seus atributos que podem influenciar positivamente a intenção empreendedora de jovens cursistas de escolas técnicas.

A criação de atividades econômicas com cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ) é a forma que garante a condição de seguridade social, tanto ao responsável pela atividade quanto aos seus empregados e colaboradores. Conceber, portanto, uma organização produtiva amparada pela legislação e comprometida com valores sociais é um desafio, a princípio, ao próprio proponente. Isso se deve a enorme quantidade de atividades informais presentes na economia brasileira, devido às falhas de mercado.

Além do grande número, a fuga para a informalidade, seja na forma de contratação ou na atuação informal do próprio negócio como um todo não encontra maiores dificuldades. Contudo, os movimentos econômicos em termos de criação de atividades econômicas mudaram depois de 2016.

Em 2011 foram abertas aproximadamente 1.584.000 empresas, no Brasil. Em 2015 o número saltou para 2.018.000 e em 2020 o total de aberturas foi de 3.363.000. A expansão de 2015 a 2011 foi de 27%. Em 2020 o total de abertura foi de 66% maior do que em 2015 (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia - IBGE).

O quantitativo de empresas abertas cresceu na segunda metade da década com relação a primeira. Essa evidência de correlação positiva favorece a interpretação de que o marco regulatório a partir de 2016 reduziu direitos trabalhistas e levou a criação de empreendimentos, que antes, ou eram informais ou então passaram a substituir a condição do trabalhador (PJ).

A elaboração do trabalho para colocar em foco a educação empreendedora foi feita com as seguintes seções. Na segunda seção, apresenta-se o contexto da economia brasileira entre 2011 e 2020. Na terceira seção organiza-se as evidências teóricas produzidas sobre a presente temática, a partir das estatísticas da plataforma “Scopus”.

Na quarta seção, demonstra-se como a educação empreendedora pode ser empregada para elevar a intenção empreendedora de jovens estudantes à condição mais próxima da expressão do trabalho. Finalmente, organiza-se as contribuições dentro do espaço das conclusões.

### 2. EVIDÊNCIAS DA ECONOMIA BRASILEIRA



## ANAIS

A seguridade consiste no recolhimento de tributos e contribuições que asseguram os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. A seguridade é um contexto regulado por Ministérios e com decorrências para o funcionamento do mercado de trabalho.

Na segunda metade da década de 2011 a 2020, ocorreram alterações reformas dos marcos regulatórios das relações empresariais e trabalhistas no Brasil. A primeira reforma do período foi a reforma trabalhista de 2017 (Lei 13467/2017).

A segunda consistiu nas novas Bases Nacional Comum Curricular (Lei nº 13.415/2017) que implantou itinerários formativos, como meio de vincular os estudos às possibilidades de vivência.

A terceira reforma importante para o mercado de trabalho foi a reforma previdenciária de 2019 (Lei Complementar 1.354/2.020). No mesmo ano, a “Declaração dos Direitos de Liberdade Econômica” tomou forma e modernizou as condições que propiciam a criação de empresas (Medida Provisória (MP) 881, convertida em Lei 13.874/2.019).

A Lei 13.874/2.019 facilitou a criação de empreendimentos e reduziu drasticamente o tempo e o gasto para o início de uma atividade econômica. As reformas trabalhista e previdenciária aumentaram a competição entre trabalhadores por vagas no mercado, estimularam vínculos de trabalho e de prestação de serviços através de pessoas jurídicas e aumentaram o tempo e a idade mínima para aposentadoria.

O estímulo a empregabilidade através da criação de empreendimentos tornou-se a partir de 2016 um referencial importante. Nesse ano, o processo de “impeachment” e a agenda mais progressista ou liberal acabou criando as condições para as reformas que foram citadas acima.

Em termos de contexto econômico regional observa-se grandes assimetrias entre estados e regiões. Uma forma de tratar dos aspectos regionais é dividir o Brasil com base na linha Porto-Velho (RO) – Vitória (ES) e analisar as diferenças entre os dois grupamentos (CARLEIAL, 2014).

As relações econômicas relativas ao mercado de trabalho, as especialidades produtivas, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), os desembolsos do BNDES, o Índice de Alfabetização e os desembolsos oriundos de políticas assistenciais reforçam as características e assimetrias do desenvolvimento regional mais amplo (p. 6-7). Todos os indicadores acima são piores para o conjunto de estados brasileiros agregados acima da linha Porto Velho – Vitória do que dos estados abaixo da linha.

A análise do mercado de trabalho é realizada através do relatório RAIS/CAGED para as macrorregiões, detalhada através dos dados setoriais das ocupações. A análise trata do contexto ocupacional do estado em direção a visão setorial, e expõe aspectos produtivos singulares entre as regiões (CARLEIAL, 2014, p. 15).

A análise do perfil ocupacional em (SILVA; LIMA 2018) constitui o objeto de investigação com ênfase nas cidades e em suas organizações produtivas. A amplitude das relações entre mercado de trabalho e regiões é diversa, mas a fonte de informações é consolidada, tanto pelas estatísticas da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar quanto no Relatório Anual das Informações Sociais.

As dimensões analíticas em (SILVA; LIMA, 2018) incluem movimentação das ocupações por região, com foco na entrada e saída de trabalhadores e suas idiossincrasias. Outras dimensões consideradas são de caráter estrutural, como as setoriais e variações



## ANAIS

quantitativas das ocupações, segundo séries históricas, em função de mudanças ou choques de oferta, como tecnológicos (p.535).

Nesse estudo, o enfoque recai sobre as movimentações do trabalho em diferentes regiões e a preocupação com a formação e treinamento de trabalhadores, sem perder de vista as diferenças setoriais, com relação à capacidade de crescimento das empresas.

Em outros aspectos que não conjunturais, o trabalho analisa contribuições sobre qualificações, produtividade e rendimentos por subsetores ou atividades econômicas. Os resultados demonstram a enorme assimetria dos mercados de trabalho entre regiões. Com isso, os autores colocam em perspectiva a capacidade de adaptação das regiões às novas regulamentações, dadas as reformas da segunda metade da década de 2011 (AURELIO; AHUAJI, 2011).

Aspectos da economia regional segundo o grau de competitividade e o comércio exterior representam um grande desafio. A incorporação de tecnologia e trabalho qualificado e a presença de aglomerações conectadas ao comércio internacional foram tratadas através da análise de exportação por estados brasileiros, classificados por densidade tecnológica. (TEIXEIRA; CORONEL; OREIRO, 2021).

Nesse plano, os autores acima enfatizam a acumulação de capital físico com tecnologia, ingrediente que também define o perfil das ocupações de aglomerações. A observância da participação de estados e regiões no comércio exterior é um critério importante para incorporar elementos à educação empreendedora.

A movimentação da desigualdade de rendimentos de trabalho é analisada por (RAMOS, 2007) com o intuito de identificar se as alterações nos níveis de escolaridade da força de trabalho são relevantes para tais mudanças. O papel do deslocamento na taxa de desemprego também é analisado sob a ótica dos rendimentos domiciliares per capita. (p. 2)

A análise da evolução do Coeficiente de Gini e taxa de desemprego por (RAMOS, 2007) traz evidências sobre a natureza heterogênea da elevação da taxa de desemprego no período analisado, tendo em vista o maior impacto sobre as famílias de baixa renda. (p. 8)

Além da atuação do nível de renda como propulsor de desigualdades, (RAMOS, 2007) destaca a influência de outras variáveis sobre os rendimentos do trabalho como os diferenciais compensatórios, práticas discriminatórias em função de atributos não-produtivos e heterogeneidade do potencial produtivo, sendo essa última a principal fonte de dispersão salarial ao se utilizar a idade como proxy para experiência e escolaridade como qualificação. (p. 9-10)

A importância da escolaridade excede a contribuição somada pela discriminação e segmentação, porém o nível de qualificação exigido pelo mercado de trabalho explica grande parte do comportamento nos retornos de educação e a falta de uniformidade em sua trajetória pode ser associada a fatores externos como as políticas públicas. (RAMOS, 2007, p. 14; DE BALDINI; PONCZEK, 2011).

As evidências de escolaridade acima e abaixo da linha Porto Velho – Vitória é também assimétrica, com resultados superiores abaixo da linha e que apresenta maior dependência de políticas públicas de transferência de renda e o impacto sobre a força de trabalho (SOARES; RIBAS; OSORIO, 2014).



## ANAIS

Nos trabalhos de (RAMOS,2007) e (DE BALDINI; PONCZEK, 2011) o nível de educação está diretamente relacionado ao nível de rendimentos de trabalho e capacitação da mão de obra.

Segundo a organização circunstanciada da literatura acima, as variáveis relativas à: 1) Formação educacional e escolaridade; 2) Qualificação e tecnologia; 3) Rendimentos e competitividade; 4) Escolaridade e ocupações foram elementos focais da análise e de resultados comparados.

Esses elementos podem ser organizados dentro de uma perspectiva de ensino, com aplicações à educação empreendedora. Se essa evidência é sugestiva, na próxima seção, analise-se as evidências temáticas que surgiram no período e que podem expressar a preocupação de uma melhor adequação entre mercado de trabalho e educação empreendedora.

### 3. EVIDÊNCIAS DA BASE SCOPUS

A plataforma de busca de documentos acadêmicos escolhida para esta pesquisa foi a Scopus<sup>i</sup>. Essa plataforma possui acervo de documentos muito significativo e permite o refinamento das buscas para maior assertividade.

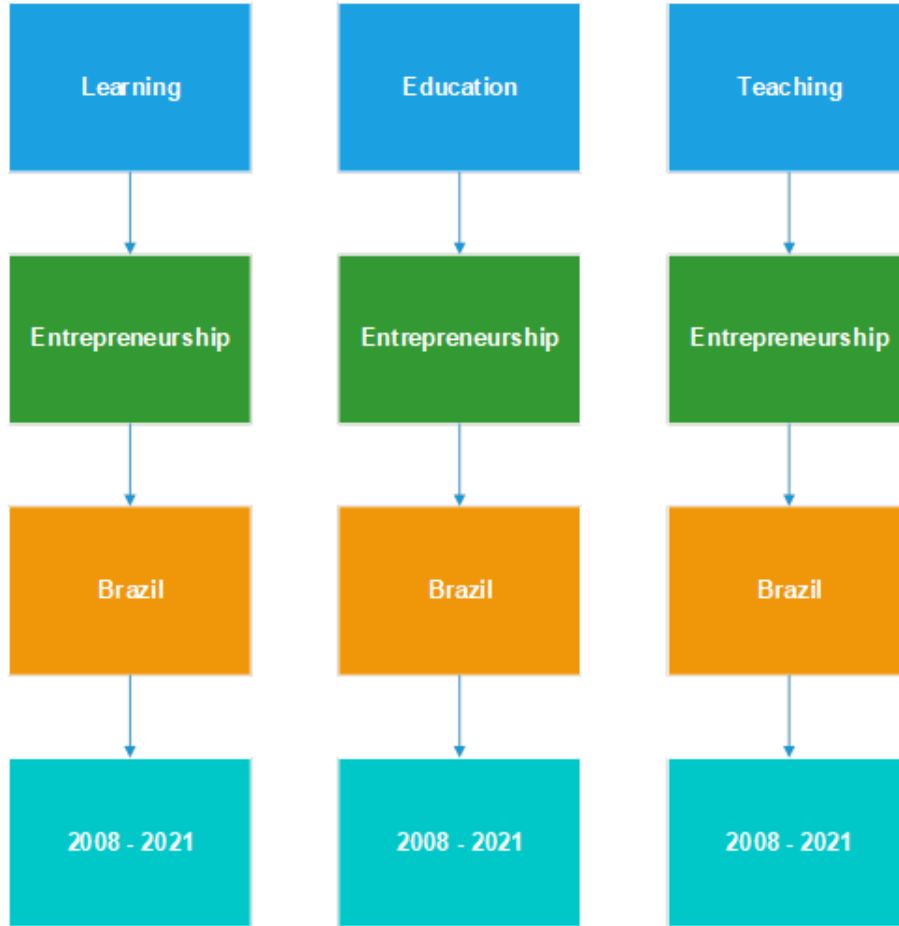
Para a realização da pesquisa, primeiramente foram definidos os escopos da pesquisa desejada. Em primeiro nível, de forma independente, foram colocados os termos *teaching, education e learning*.

Em segundo nível, ficou o termo de delimitação *entrepreneurship*. Logo abaixo, definiu-se o terceiro nível por meio do termo *Brazil*. Por fim, foram colocados delimitadores para o período de busca de “2008 a 2021”. O ano inicial foi escolhido para coincidir com a criação do programa Microempreendedor Individual – MEI. A figura 1, a seguir, ilustra a estruturação dos termos utilizados para a busca de documentos.





### ANAIS



**Figura 1.** Estruturação dos termos de busca  
Fonte: Autoria própria

Os algoritmos utilizados, para a pesquisa na plataforma Scopus, ficaram da seguinte forma:

1. teaching AND entrepreneurship AND brazil AND ( LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2021 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2020 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2019 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2018 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2017 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2016 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2015 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2014 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2013 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2012 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2011 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2010 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2009 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2008 ) )
2. education AND entrepreneurship AND brazil AND ( LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2021 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2020 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2019 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2018 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2017 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2016 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2015 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2014 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2013 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2012 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2011 ) OR



## ANAIS

- LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2010 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2009 ) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR , 2008 ) )
3. learning entrepreneurship brazil AND ( LIMIT-TO ( PUBYEAR,2021) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2020) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2019) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2018) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2017) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2016) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2015) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2014) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2013) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2012) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2011) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2010) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2009) OR LIMIT-TO ( PUBYEAR,2008) )

A primeira busca retornou 1.414 documentos. A segunda busca retornou 5.861 documentos. Já a terceira busca retornou 6.680 documentos. O aplicativo para análise da lista das referências retornadas na SCOPUS foi o VOSviewer<sup>iii</sup>. Foram gerados os mapas de palavras com as palavras-chave identificadas. A ocorrência mínima das palavras-chave foi ajustada para 15.

A análise feita com a palavra-chave *teaching* identificou 45 termos divididos em 03 clusters. Para a palavra-chave *education*, foram identificados 111 termos divididos em 05 clusters. Já para a palavra-chave *learning*, foram identificados 107 termos também divididos em 05 clusters.

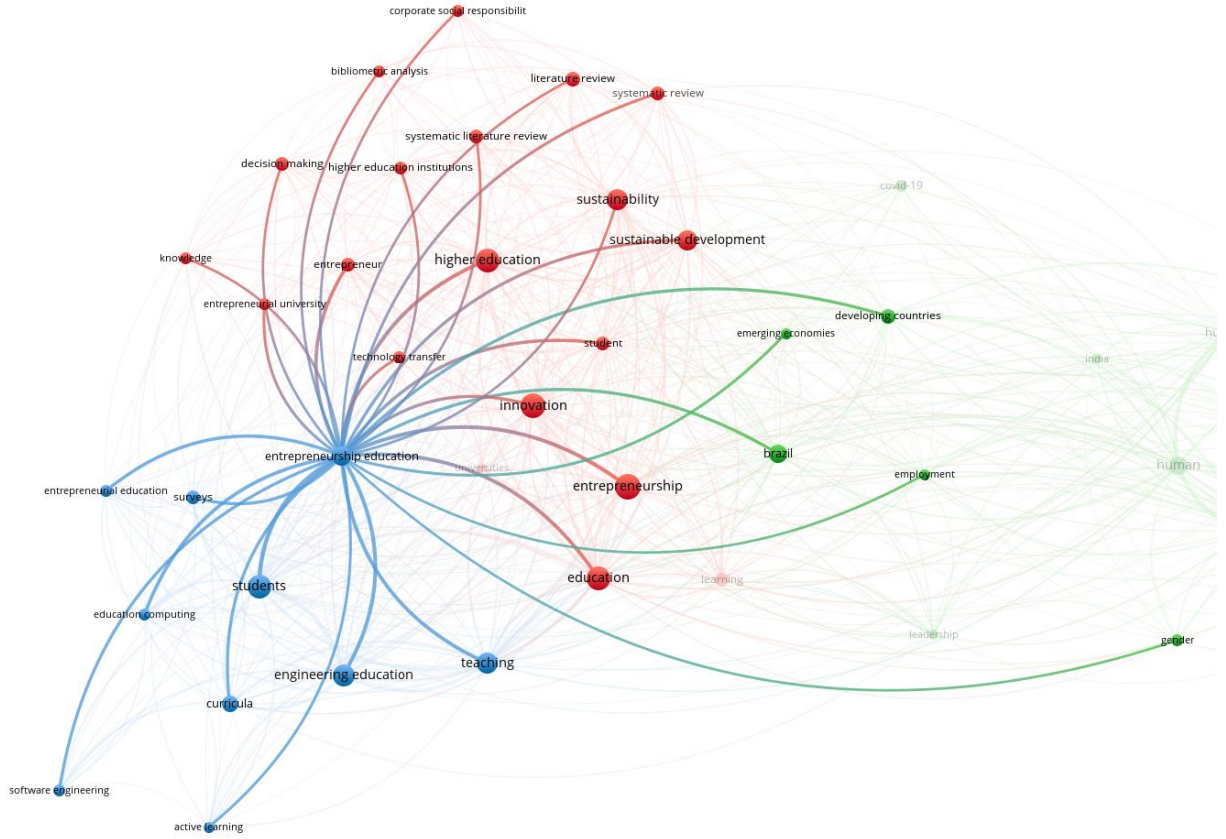
Com o intuito de responder à problemática desta pesquisa “Como a educação empreendedora fortalece o indivíduo para desenvolver atividades produtivas?”, buscou-se verificar a incidência do termo *entrepreneurial education* ou *entrepreneurship education* dentre aqueles identificados para as três buscas realizadas. Também buscou-se analisar os principais links com outros termos na mesma busca.

Para a busca com a palavra-chave *teaching*, verificou-se que os itens<sup>iii</sup> *entrepreneurial education* e *entrepreneurship education* ocorreram 16 vezes, formando 20 links<sup>iv</sup>, com força<sup>v</sup> de 49 e 47 vezes, formando 32 links, com força de 130, respectivamente. As figuras 2 e 3 abaixo mostra os *links* entre os itens.





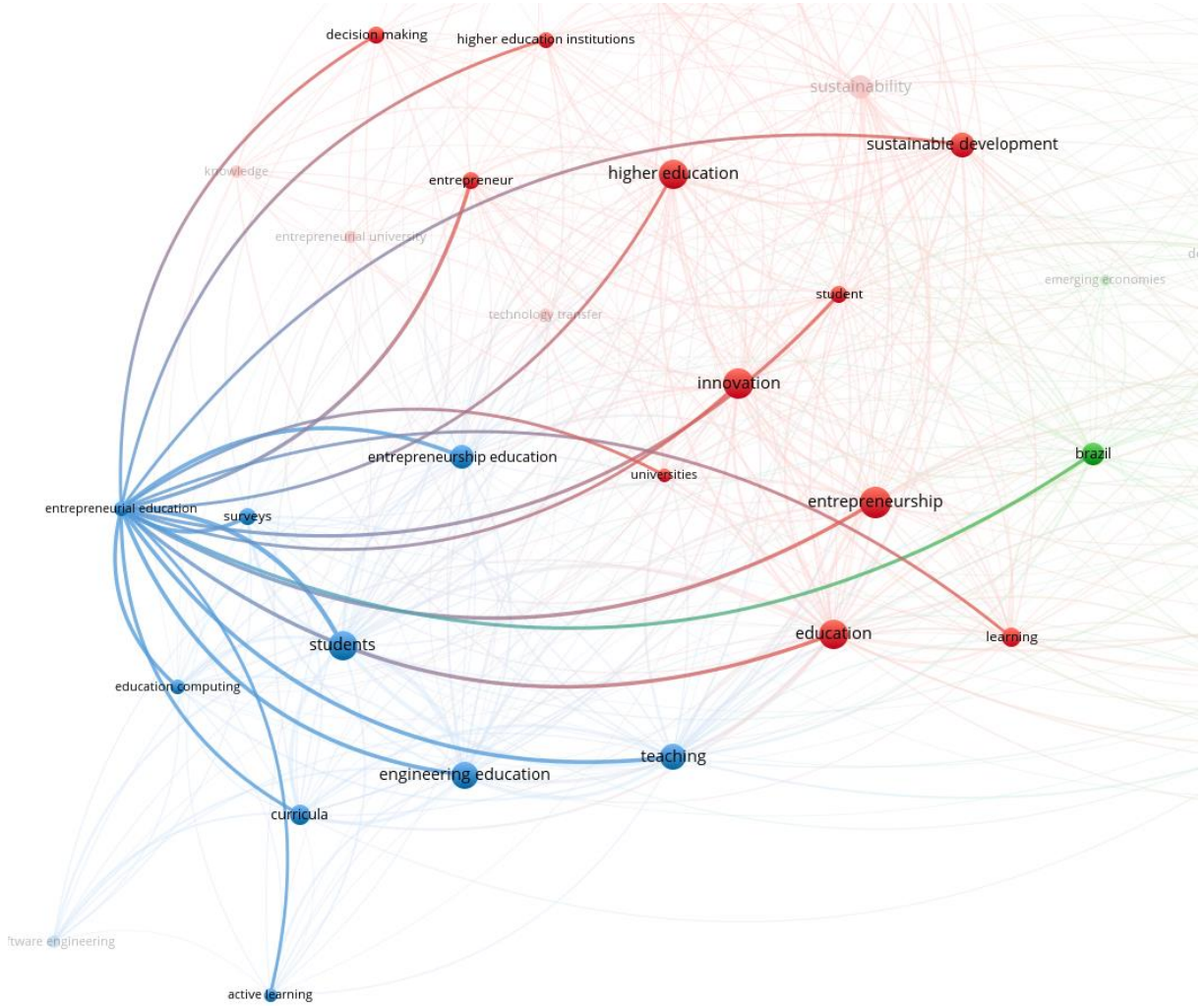
# ANAIS



**Figura 2.** Links do item *entrepreneurship education* para o termo *teaching*  
 Fonte: Adaptado de VOSviewer



### ANAIS

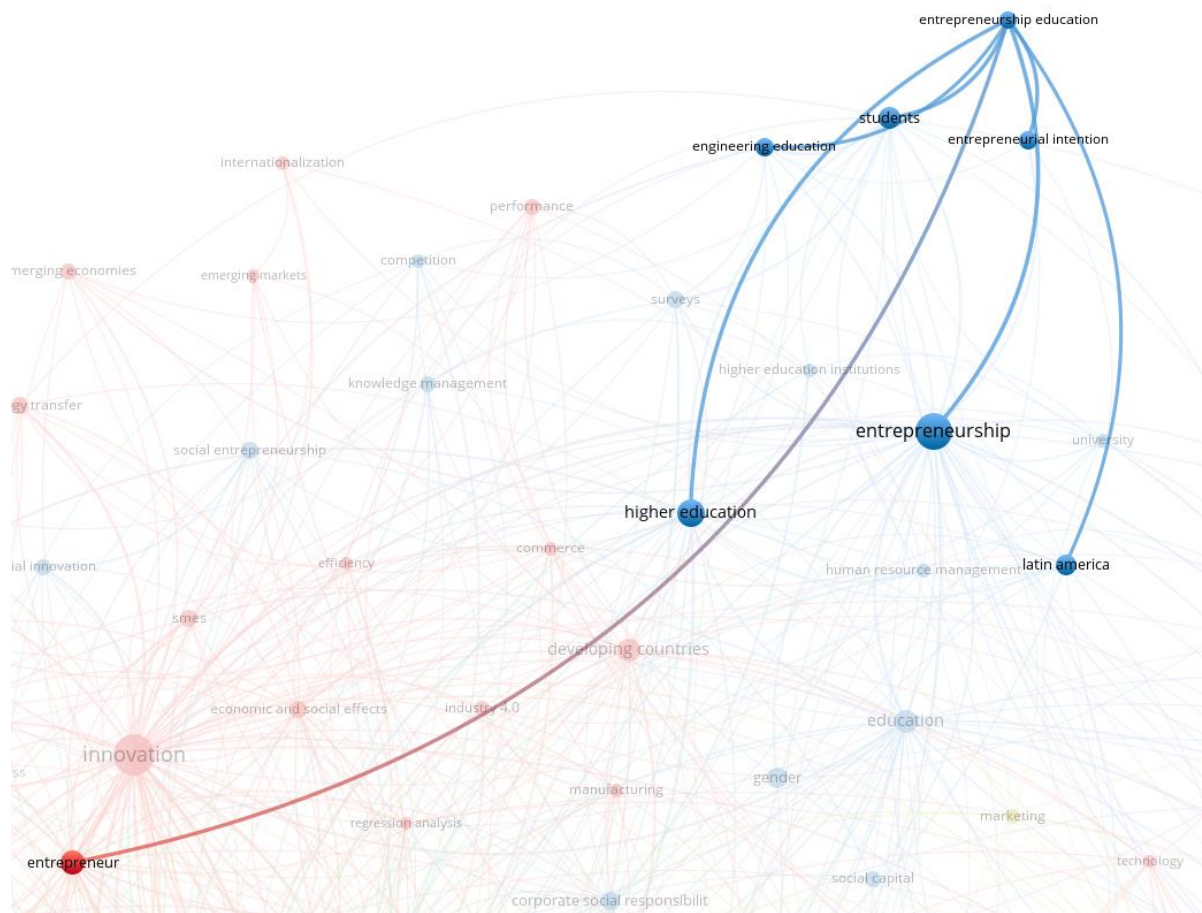


**Figura 3.** Links do item *entrepreneurial education* para o termo *teaching*  
 Fonte: Adaptado de VOSviewer

Para a busca com a palavra-chave *education*, verificou-se que o item *entrepreneurship education* ocorreu 21 vezes, formando 17 links, com força de 30. A figura 4 abaixo mostra os links entre os itens.



### ANAIS



**Figura 4.** Links do item *entrepreneurship education* para o termo *education*  
 Fonte: Adaptado de VOSviewer

Para a busca com a palavra-chave *learning*, verificou-se que o item *entrepreneurship education* ocorreu 22 vezes, formando 20 links, com força de 36. A figura 5 abaixo mostra os links entre os itens.







## ANAIS

**QUADRO 1.** Agrupamento dos termos de pesquisa

Palavras-chave			
teaching		education	Learning
entrepreneurial education	entrepreneurship education	entrepreneurship education	entrepreneurship education
active learning	active learning		
			artificial intelligence
bibliometric analysis			bibliometric analysis
brazil	brazil		
corporate social responsabilit			
curricula	curricula		
decision making	decision making		
developing countries			
education	education		
educational computing	educational computing		
emerging economies			
employment			
engineering education	engineering education	engineering education	engineering education
entrepreneur	entrepreneur	entrepreneur	entrepreneur
entrepreneurial education	entrepreneurial education		
		entrepreneurial intention	entrepreneurial intention
entrepreneurial university			
entrepreneurship	entrepreneurship	entrepreneurship	entrepreneurship
higher education	higher education	higher education	higher education
higher education institutions	higher education institutions		
innovation	innovation		
knowledge			
		latin america	latin america
	learning		
			learning systems
literature review			
Software engineering			
student	student		
students	students	students	students
surveys	surveys		
sustainability			
sustainable development	sustainable development		
systematic literature review			
systematic review			
teaching	teaching		
technology transfer			

Fonte: Autoria própria



## ANAIS

Analisando-se os itens que foram comuns nas quatro colunas do quadro, identificaram-se: *engineering education, entrepreneur, entrepreneurship, higher education e students*. Aqueles que ocorreram em pelo menos duas colunas, foram: *active learning, brazil, curricula, decision making, education, entrepreneurial intention, higher education institutions, innovation, latin america, student, surveys, sustainable development e teaching*.

Os itens em comum mostram uma forte relação entre a educação empreendedora, o empreendedorismo, a educação superior e estudantes. De uma forma não tão intensa, percebe-se também a correlação da educação empreendedora com o ensino, tomada de decisões, intenção empreendedora e inovação, metodologias ativas, dentre outros.

Quando as palavras-chaves *teaching, education e learning*, associadas à *entrepreneurship* foram pesquisadas, os resultados convergiram para a *entrepreneurial e entrepreneurship education*. Os resultados das análises mostraram que a educação empreendedora está ligada aos termos (1) empreendedorismo, (2) intenção empreendedora e (3) educação. Essas correlações permitem inferir que há indícios que permitem afirmar que a educação empreendedora fortalece o indivíduo para desenvolver atividades empreendedoras. Tanto os termos, quanto os links identificados mostraram significativa correlação com o objeto desta pesquisa. Assim, a educação empreendedora tem se apresentado como um vetor viável para o desenvolvimento tanto da intenção quanto do empreendedorismo em si.

### 4. O PAPEL DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Com a obtenção das evidências da economia brasileira e das publicações, a problemática “Como a educação empreendedora fortalece o indivíduo para desenvolver atividades produtivas?”, Bae et al (2014) é tratada nesta seção.

Com as evidências, elaborou-se um contexto que fornecem os elementos para orientar a prática docente em sala de aula. Afinal, tratar da empregabilidade e da forma de investigação com base em literatura, favorece a ação do ensino.

A orientação ao ensino está baseada em programas pedagógicos ou processo de ensino-aprendizagem que desenvolvam atitudes e habilidades empreendedoras. A educação empreendedora deve estar inserida no contexto de aprendizagem, construída por princípios pedagógicos, de maneira que o aluno tenha condições de ampliar a visão sobre suas ideias, desenvolvendo condições profissionais para montagem de um negócio (OLANIRAN, MNCUBE, 2018).

O contexto da aprendizagem, apoiado na evidência da economia brasileira, permite que o professor do ensino médio tome como referência questões reais da economia brasileira. Um exemplo é direcionar e levantar elementos organizados sobre o próprio bairro, cidade ou região da escola para refletir junto aos seus alunos sobre questões práticas.

As questões práticas, de acordo com a evidência da economia brasileira são os elementos como a formalidade, informalidade, contratos de trabalho e entendimentos sobre a existência de empresas e negócios, com ou sem CNPJ.

O ideário em questão é a necessidade de inserir o indivíduo numa realidade de convergência entre educação e trabalho, que ofereça parâmetros para a identificação de oportunidades de negócios e crescimento das atividades econômicas (HUQ; GILBERT, 2017).

VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. **Liderança e Inserção Feminina no Agronegócio**, Jaboticabal-SP: 04, 08 a 10 de junho de 2022.





## ANAIS

Olaniran e Mncube (2018) também pontuaram que a promoção do empreendedorismo e da educação profissional é vital para o desenvolvimento econômico por duas razões: i) as habilidades técnicas e profissionais auxiliam no desenvolvimento das empresas, o que pode influenciar no crescimento nacional; ii) as habilidades empresariais são importantes para estabilidade econômica e crescimento individual, permitindo que o indivíduo maximize renda e produtividade.

Gedeon (2017) apresenta o empreendedorismo como ferramenta de aprendizado. Com tal abordagem o autor demonstra um senso prático que também deve existir dentre tantas outras abordagens da educação.

O senso prático é obtido ao se aproximar os alunos do significado de visão de empresários, a noção de risco, o controle emocional nas relações interpessoais e o propósito de vida. Esses elementos favorecem a entrada de estudantes no mercado de trabalho.

A abordagem também contribui para o desenvolvimento da capacidade intelectual necessária e habilidades flexíveis e adaptáveis. Huq e Gilbert (2017) elaboraram um estudo sobre educação empreendedora através do *Design Thinking*, partindo de cinco apontamentos chaves:

- i. Ter um objetivo claro, que defina o porquê aplicar no microambiente (aluno) e macroambiente (organização, sociedade);
- ii. Definir o contexto de aplicação, ou seja, conhecer o perfil dos alunos;
- iii. Evidenciar os resultados esperados, identificar critérios de avaliação relevantes de acordo com os objetivos do curso;
- iv. Propor o que será estudado, qual o conteúdo será desenvolvido, baseado em cinco dimensões: saber o que, saber como, saber quem, saber por que e saber quando;
- v. Escolher os métodos pedagógicos para cada curso de educação empreendedora, relacionados aos objetivos, conteúdos e restrições contidos no contexto escolar ou institucional.

Os autores ainda apresentam uma organização de espaço pedagógico envolvendo diferentes papéis e uma variedade de atributos, qualidades, habilidades e conhecimentos que devem ser aprendidos no contexto de uma comunidade de aprendizagem (HUQ; GILBERT, 2017).

Suas pesquisas demonstraram que os alunos têm níveis significativamente mais altos de motivação em cursos que envolvem aprendizado cooperativo, comparados a uma configuração tradicional de exposições, pois geram um processo de aprendizado agradável, respeitoso e que inspira confiança.

A construção do ambiente de aprendizagem deve ser revigorante, interativo, imersivo e informativo como o mundo exterior, permitindo assim que os alunos desenvolvam os seus próprios significados de empreendedorismo (HUQ e GILBERT, 2017).

Ainda com a intenção de promover a qualidade e eficiência à educação empreendedora, é importante ter foco na definição dos objetivos de aprendizagem e a participação dos alunos no processo de ensino através de recursos que privilegiem a prática experimental.

Silva e Pena (2017) estabelecem cinco aspectos à educação empreendedora:



## ANAIS

- i. Desenvolvimento da capacidade de análise racional, assim como estímulo à criação de ideias e escolha do empreendedorismo como opção de carreira;
- ii. Capacitação docente a fim de aperfeiçoamento nas metodologias e habilidades, e provocar a mudança do ensino tradicional para um modelo participativo e construtivo;
- iii. Elaboração e aplicação de currículos de ensino que proporcionem aos alunos o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, priorizando as atividades práticas, mas agregando às definições teóricas;
- iv. Desenvolvimento de habilidades interpessoais, como divisão do trabalho, discussão de ideias, tomada de decisões;
- v. Investimento em boas infraestruturas para a realização das atividades práticas, principalmente orientação de carreira que impulse o pensamento empreendedor dos alunos (SILVA e PENA, 2017).

Silva e Pena, (2017) ainda organizaram os métodos e práticas de ensino para aprendizagem sobre empreendedorismo, destacando o método ativo, como segue:

- a) Visita a empresas: Conhecer o funcionamento do mercado e visualizar a aplicação da teoria estudada.
- b) Plano de negócios: Construção do ambiente de negócios.
- c) Incubadora de empresas: Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de múltiplas competências e a compreensão das etapas do ciclo de vida das empresas.
- d) Jogos empresariais e simulações: Assumir a função de administradores de uma empresa fictícia podendo assumir diversos papéis gerenciais, funcionais, especialistas e generalistas.
- e) Empresa júnior: Contribuir para a propensão empreendedora dos alunos.
- f) Projetos de Pesquisa e Extensão: Desenvolver habilidade de aprender coletivamente, dialogar, construir conhecimentos e aplicar os conceitos junto à comunidade.

Schaefer e Minello (2016) reforçam que os métodos e recursos aplicados à educação empreendedora se distinguem da educação tradicional. Nesse sentido, ao utilizar um método passivo na formação empreendedora, como incluir palestras e seminários, é o mesmo que sugerir que todos os alunos sejam depositários para a qual um professor pode adicionar conhecimentos teóricos.

Hunter e Lean (2018) argumentam que a aprendizagem empreendedora pode ser difícil de ser alcançada no programa de educação padrão, mesmo em que seminários, discussões e estudos de caso são incluídos.

Percebe-se, a partir desses autores, que a instituição de ensino deve investir em recursos didático-pedagógicos para desenvolver a educação empreendedora que se propõe, considerando que a probabilidade dos alunos se envolverem em empreendedorismo depende de fatores pessoais como: autocompreensão e autoestima (ROMERO, BALDAZO e GALICIA, 2018).

A educação para empreendedorismo precisa de atitudes, motivação e persistência, incluindo as possíveis falhas decorrentes de um projeto de criação de um negócio. Ela deve ser **VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. Liderança e Inserção Feminina no Agronegócio**, Jaboticabal-SP: 04, 08 a 10 de junho de 2022.



## ANAIS

considerada como um componente inerente ao currículo, e não um anexo (ROMERO, BALDAZO e GALICIA, 2018).

Assim, a instituição que propõe a educação empreendedora deve organizar os recursos educacionais, teóricos e práticos, favorecendo o ambiente empreendedor e motivacional, que promova a inovação, com uma proposta que beneficie a formação profissional dos estudantes para esse fim.

O ensino para o empreendedorismo é um diferencial com abordagens de aprendizagem propícias para o desenvolvimento de competências e habilidades, contemplando o conteúdo técnico específico da área de gestão e agregando conhecimentos para posturas empreendedoras.

### 5. OBSERVAÇÕES FINAIS

A organização deste trabalho procurou demonstrar que a educação empreendedora pode articular o micro e o macroambiente através da figura do professor e tornar o mercado de trabalho local (microambiente) comparável à regiões e estados (macroambiente).

A articulação baseia-se em comparações, segundo os indicadores revisados na literatura da seção II. As comparações entre regiões e o perfil ou preferência vocacional de alunos são elementos importantes. Pois, a educação empreendedora não visa estabelecer painéis ou imagens que venham a demonstrar o ambiente. Mas, inseri o indivíduo nas condições apuradas em cidades, regiões ou estados.

A conexão entre indivíduo – aluno e seu curso deve ser explicitada através do perfil ocupacional de cidades e regiões. Tal explicitação torna real a visão do indivíduo enquanto seu próprio perfil e as possibilidades regionais. Dessa forma, o indivíduo/aluno pode formar um julgamento objetivo e motivar-se ao desenvolvimento.

Métodos pedagógicos que venham a tornar comparações regionais mais próximas ao microambiente dos alunos irão favorecer a intenção empreendedora.

Com essa experimentação, a estruturação das atividades curriculares além das formativas, o uso do meio social e econômico como laboratórios de reflexão e ação, em conjunto com as estruturas físicas adequadas, valorizam o potencial da educação empreendedora.

O maior componente da educação empreendedora é aquele oriundo do próprio indivíduo, ou seja, de seu histórico e habilidades presentes, tanto de alunos quanto de professores. A atenção com a condição e desenvolvimento socioemocional dos alunos e professores ganham importância nas relações interpessoais.

Para isso, investimentos em treinamento para uma mudança de posicionamento dos professores é crucial para ao foco da educação empreendedora e sua relevância no espaço da escola.

### 6. REFERÊNCIAS

AURELIO, M.; AHUAI, S. **Exportações por Intensidade Tecnológica dos Estados Brasileiros e sua Importância no Crescimento Econômico** \* Exports by Technological Intensity of Brazilian States and their Importance in Economic Growth. p. 139–171, 2011.

BAE, T. J.; QIAN, S.; MIAO, C.; FIET, J. **The Relationship Between Entrepreneurship Education and Entrepreneurial Intentions: A Meta-Analytic Review**. Entrepreneurship Theory and Practice. 2014.

VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. **Liderança e Inserção Feminina no Agronegócio**, Jaboticabal-SP: 04, 08 a 10 de junho de 2022.



## ANAIS

DE BALDINI ROCHA, M. S.; PONCZEK, V. **The effects of adult literacy on earnings and employment.** *Economics of Education Review*, v. 30, n. 4, p. 755–764, ago. 2011.

HUNTER, L., LEAN, J. **Entrepreneurial learning – a social context perspective: evidence from Kenya and Tanzania.** *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol. 25 Issue: 4, p.609-627. 2018.

HUQ, A., DAVID, G. **All the world's a stage: transforming entrepreneurship education through design thinking.** Vol. 59 Issue: 2, pp.155-170. *Emerald Insight*, 2017.

OLANIRAN, S.; MNCUBE, D. **Barriers to effective youth entrepreneurship and vocational education.** *Academy of Entrepreneurship Journal*. 24. 1-10. 2018.

RAMOS, L. **A desigualdade de rendimentos do trabalho no período pós-Real: o papel da escolaridade e do desemprego.** *Economia Aplicada*, v. 11, n. 2, jun. 2007.

ROMERO, F. C.; BALDAZO, M. G.; GALICIA, L. F. R. **Can entrepreneurship channel overqualification in young university graduates in the European Union?** *Journal of Business Research*. Elsevier. 2018.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias.** *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. vol. 10, núm. 3. E-ISSN: 1982-2596, 2016.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. **O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora.** *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. v.6, n.2, p. 372-401, Mai/Ago. 2017.

SOARES, F. V.; RIBAS, R. P.; OSORIO, R. **Evaluating the Impact of Brazil's Bolsa Família: Cash Transfer Programs in Comparative Perspective.** *Latin American Research Review*, v.45, n. 2, p. 173-190, 2014.

TEIXEIRA, F. O.; CORONEL, D. A.; OREIRO, J. L. D. C. **Determinantes da intensidade tecnológica das exportações estaduais no período de ascensão do preço das commodities.** *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 41, n. 1, p. 176–197, 2021.

VII SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. **Liderança e Inserção Feminina no Agronegócio**, Jaboticabal-SP: 04, 08 a 10 de junho de 2022.



ANAIS

---

<sup>i</sup> <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>

<sup>ii</sup> <https://www.vosviewer.com/>

<sup>iii</sup> Item é o objeto de interesse

<sup>iv</sup> Link é uma conexão ou relação bibliográfica entre dois itens.

<sup>v</sup> Força do link pode representar o número de referências que duas publicações têm em comum.